

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M521 Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2 /
Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-491-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.914212009>

1. Planejamento urbano e regional. I. Pereira, Pedro
Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ambiente de crise deixado pela pandemia da COVID-19 anuncia, como resposta direta a ele, um forte retorno do Planejamento Urbano e Regional como prática central para a viabilização de saídas possíveis para os mais diversos territórios e escalas territoriais. Sua revalorização está em curso após uma década marcada pela prática distendida, esgarçada e pouco ressonante de Planejamento, provocada pelo agravamento do neoliberalismo, no Brasil e na América Latina.

O segundo volume do livro “Melhores práticas em Planejamento Urbano e Regional”, publicado no contexto da pandemia pela Atena Editora, visa contribuir com tal debate e reforçar o ambiente de valorização das boas práticas de Planejamento. Ele é composto por onze capítulos. Em seu conjunto de debates há uma diversidade de temas, regiões e cidades do Brasil e América Latina. Também é diversa a origem de seus autores, fato que dá pluralidade às abordagens aqui organizadas.

O Planejamento Urbano e Regional, vale salientar, é essencialmente um campo de reflexões, investigações e práticas inter, multi e transdisciplinar. Conta com a cooperação e a colaboração de diversas áreas do conhecimento que emprestam, além de seus conceitos, seus métodos diagnóstico-analíticos e prático-propositivos. Almeja, em síntese, compreender o território, levantar seus dilemas, destacar seus problemas, revelar suas potencialidades e traçar, por meio de um conjunto de prioridades amplamente debatido, futuros possíveis visando o bem comum, coletivo e social. Deste modo, o Planejamento é um campo de tensões políticas por natureza, pois lida com diversos interesses e setores da sociedade, além de enfrentar questões emergentes e persistentes nas áreas urbanas e regiões.

Assim sendo, soma-se às desigualdades historicamente fabricadas nas cidades brasileiras e latino-americanas e às incertezas econômicas deixadas pelos eventos globais de 2008-2009 e suas repercussões até o presente, o agravamento das questões ambientais e sanitárias descortinados pela pandemia. Já é consenso que a pandemia não somente trouxe novos problemas, mas agravou os já existentes, tornando mais visíveis suas inequívocas violações à condição humana.

Neste volume, como resposta a este panorama, o leitor e a leitora encontrarão, com forte tom crítico e propositivo, trabalhos que expõem reflexões sobre a Mobilidade Urbana, Infraestruturas, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Migração, Espaço Público, Patrimônio Cultural Edificado, Expansão Urbana, Exclusão e Desigualdade Socioespaciais, Metropolização, Diversidade Regional, Cidades Médias e, por fim, o papel do Projeto e do Redesenho de Áreas Preexistentes. Estes temas são debatidos a partir de cidades e regiões do Brasil, Caribe, Peru e México, perfazendo um importante e diverso conteúdo, talvez panorâmico, para o Planejamento Urbano e Regional destes países latino-americanos.

Estimo a todos e todas excelente leitura!

Pedro Henrique Máximo Pereira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A MOBILIDADE URBANA COMO DIREITO EFETIVO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA SUSTENTÁVEL EM UM RIO DE JANEIRO PÓS-OLÍMPICO

Diego Sebastian Carvalho de Souza

Ricardo de Freitas Cabral

Ricardo José Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120091>

CAPÍTULO 2..... 11

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS EM BORDES COSTEIROS: ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DO PANAMÁ E SEU CANAL / CARIBE

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Guilherme Alexandre Gallo Cavenaghi

Mariana Ragazzi Mendes

Eduardo Riffo Durán


Nicolás Parra Urbina

Paulo Roberto Correa

Luis Rogério Pupo Gonçalves

Raquel Ferraz Zamboni

Paula von Zeska de Toledo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120092>

CAPÍTULO 3..... 33

QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NO PLANEJAMENTO URBANO

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120093>


CAPÍTULO 4..... 41

IMPLEMENTACION DE INDICADORES PARA EL ESTUDIO DEL SISTEMA DE GESTION DE RESIDUOS SOLIDOS DE LA MUNICIPALIDAD DE ILO

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maryluz Cuentas Toledo

Osmar Cuentas Toledo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120094>

CAPÍTULO 5..... 51

A INFLUÊNCIA DOS MIGRANTES NA FORMAÇÃO URBANA DE SALVADOR

Roberto Pereira de Souza Filho

Liamara Xavier Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120095>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 6..... | 66 |
| EVALUACIÓN DE LAS OBRAS CIVILES EN LOS ESPACIOS PÚBLICOS DEL CENTRO HISTÓRICO DE LA CIUDAD DE PUNO | |
| Christian Antony Morales Zamalloa | |
| Maryluz Cuentas Toledo | |
| José Luis Morales Rocha | |
| Daniel Quispe Mamani | |
| Osmar Cuentas Toledo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120096 | |
| CAPÍTULO 7..... | 82 |
| EXPANSÃO URBANA E EXCLUSÃO TERRITORIAL: A OCUPAÇÃO DO JARDIM CAMPOS VERDES NA CIDADE DE CAMBÉ/PR | |
| Jéssika Vieira Marques | |
| Sandra Maria Almeida Cordeiro | |
| Caroline Berger de Paula | |
| Léia Aparecida Veiga | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120097 | |
| CAPÍTULO 8..... | 94 |
| ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU-SE | |
| Danillo Felix de Santana | |
| José Carlos Santos Cunha | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120098 | |
| CAPÍTULO 9..... | 106 |
| ESTUDIO SOCIOECONÓMICO COMPARATIVO POR REGIONES DEL ESTADO DE OAXACA, MÉXICO | |
| Ana Luz Ramos-Soto | |
| Jovany Arley Sepúlveda Aguirre | |
| Ana Mi Gómez Ramos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120099 | |
| CAPÍTULO 10..... | 126 |
| GEORG SIMMEL E A REFLEXÃO SOBRE O CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS | |
| Simone Pereira da Costa Dourado | |
| Maria Isabel Trivilin | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200910 | |
| CAPÍTULO 11..... | 145 |
| REDESENHO URBANO EM FEIRA DE SANTANA- BAHIA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO DA MANTIBA | |
| Daianny Teles Gomes Cordeiro Ismerim | |
| Marília Moreira Cavalcante | |

Ana Licks Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200911>

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 160 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 161 |

CAPÍTULO 11

REDESENHO URBANO EM FEIRA DE SANTANA-BAHIA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO DA MANTIBA

Data de aceite: 02/09/2021

Daianny Teles Gomes Cordeiro Ismerim

Universidade de Salvador (UNIFACS)
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9123168580312449>

Marilia Moreira Cavalcante

Universidade de Salvador (UNIFACS)
Salvador- Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3930455827621342>

Ana Licks Almeida Silva

Universidade de Salvador (UNIFACS)
Salvador- Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0835021665181833>

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo realizar uma proposta de intervenção urbana no bairro da Mantiba, em Feira de Santana- Bahia. Analisando as transformações socioespaciais do processo de redesenho urbano da cidade de Feira de Santana – Bahia, após 2013. O redesenho urbano como a relação homem X ambiente lidando com a escala da vida cotidiana. A inclusão da Mantiba, como zona urbana de Feira de Santana, motivou este trabalho a buscar sanar as carências deste espaço. A metodologia aplicada com base na revisão bibliográfica, fotografias, mapas, visitas *in lócus* e questionário. Constatou-se que o capital imobiliário foi maior causador deste redesenho e da inclusão da Mantiba nos limites urbanos e que nesses seis anos a estrutura urbana permanece sem efetiva urbanização, ficando o bairro carente

de diversas intervenções.

PALAVRAS - CHAVE: Mantiba, Redesenho, Feira de Santana, Intervenção.

URBAN REDESIGN IN FEIRA DE SANTANA-BAHIA AND SOCIO-SPACE TRANSFORMATIONS IN MANTIBA BAIRRO

ABSTRACT: The research aims to make a proposal for urban intervention in the district of Mantiba, in Feira de Santana-Bahia. Analyzing the socio-spatial transformations of the urban redesign process of the city of Feira de Santana - Bahia, after 2013. The urban redesign as the relation man x environment dealing with the scale of everyday life. The inclusion of Mantiba, as an urban area of Feira de Santana, motivated this work to address the needs of this space. The methodology applied based on the literature review, photographs, maps, in locus visits and questionnaire. Real estate capital was the major cause of this redesign and the inclusion of Mantiba in the urban limits and that in these six years the urban structure remains without effective urbanization, leaving the neighborhood lacking various interventions.

KEYWORDS: Mantiba, Redesign, Feira de Santana, Intervention.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de um trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo. Além de analisar o impacto de significativas transformações ocorridas numa

área rural, que foi incorporada ao perímetro urbano da cidade de Feira de Santana / Ba, objetivou-se ainda, desenvolver uma proposta de intervenção na localidade de Mantiba, de forma a recuperar e fortalecer os vínculos da comunidade com seu habitat.

Além da localidade de Mantiba, objeto de estudo dessa pesquisa, outras cinco áreas rurais foram incorporadas ao perímetro urbano de Feira, alterando a configuração espacial da cidade, constituindo assim seis novos bairros no município.

O redesenho de uma cidade transcende a distribuição de novas edificações ao longo do seu território, ao englobar a criação de novos espaços de trocas sociais (FERREIRA, 2012).

Até a metade do século XX alguns países da América Latina, incluindo o Brasil, possuíam a maioria da população residindo na zona rural. Todavia, o cenário mudava à medida que o processo de industrialização se consolidava e com ele crescia a atração dos trabalhadores para os grandes centros urbanos, deixando de ser predominantemente rural para se tornar urbano, por volta da segunda metade do século XX.

Esse processo de expansão urbana, pautado principalmente pelos interesses do mercado e das elites, deu-se através da expansão extensiva, fragmentada, descontínua, espraiada e desestruturada das aglomerações urbanas (SILVA, 2014).

Feira de Santana, situada a 110km da capital Salvador (Figura 01) faz parte do território de identidade Portal do Sertão. Assim como outras cidades brasileiras, após 2003, Feira teve sua malha urbana modificada de forma acelerada devido, entre outros aspectos, as políticas públicas, a exemplo das obras implementadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal –, programa que visava estimular o crescimento da economia brasileira, promovendo a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

Observou-se que após a implantação da Lei complementar 075/2013, que anexou áreas rurais ao perímetro urbano, redesenhando as áreas urbanas com a criação de novos bairros, incluindo a Mantiba e nos eixos Norte e Leste, com a construção dos empreendimentos habitacionais.

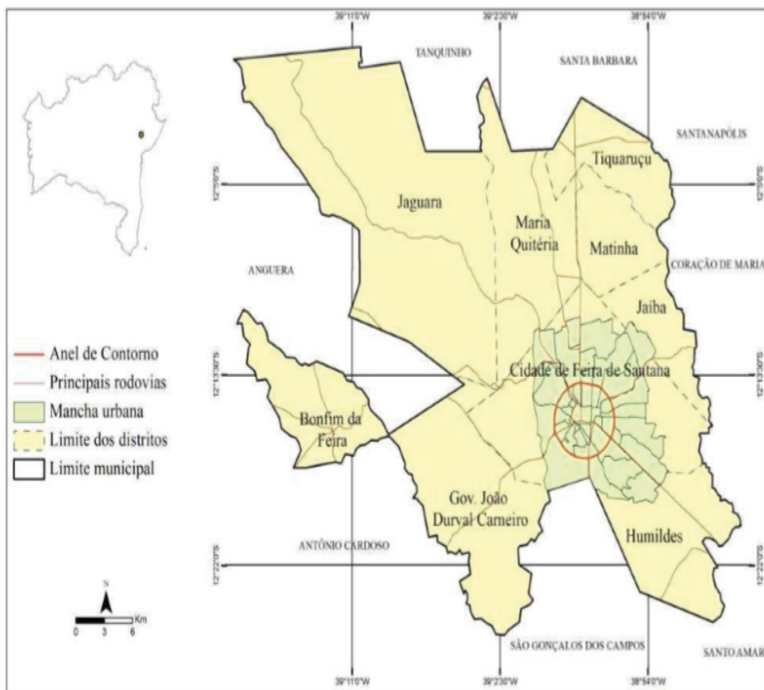


Figura 1: Localização do município de Feira de Santana, Bahia.

Fonte: IBGE (2010).

A expansão urbana de Feira, com a anexação de diversas áreas rurais, deu lugar ao surgimento de novos centros comerciais, industriais e residenciais. Essa foi uma expansão espacial que interferiu também nos hábitos e culturas da população local (ANDRADE, 2018).

A partir deste momento é fundamental observar de que forma as população se apropria do espaço, bem como os anseios sociais como importantes balizadores do processo de transformação urbana. Os procedimentos metodológicos utilizados para esta investigação basearam-se em pesquisa que caracterizou quanto ao objeto como descritiva, quanto a abordagem como qualitativa e quantitativa, e quanto a estratégica de pesquisa documental e bibliográfica..

Além disso, foram feitas visita de campo, contato com os moradores, além de registros fotográficos das transformações da paisagem. Para tanto se fez necessária entrevistar 10 pessoas representativas, tais como (1) líder comunitário, (2) comerciantes locais, (2) antigos moradores, (2) agricultores, (1) presidente da associação e (1) fundadores do bairro e (1) agentes públicos.

Foram elaborados e analisados mapas com objetivo de melhor caracterizar o bairro e identificar elementos estruturantes para a elaboração de diretrizes a serem adotadas

em uma intervenção urbana posterior. Vale destacar que a Mantiba era considerada uma comunidade rural e após 2013, com o novo desenho urbano da cidade passou a ser um bairro.

2 I REDESENHO URBANO DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana passou por diversas transformações territoriais (Figura 2). Historicamente a sua malha urbana foi redesenhada após marcos legais. Com suas origens fincada no comércio de tropeiros, teve seu crescimento e desenvolvimento - sobretudo no eixo Norte-Sul, associado à implantação da linha férrea, que liga a cidade ao porto de Cachoeira, (GAMA, 2009). “Começava a se desenhar o grande entroncamento, constituído por estradas, fundamental para o futuro desenvolvimento e pujança do município” (CERQUEIRA, 2007, p.83). A estruturação da malha viária também contribuiu para a formação do desenho urbano do município de Feira de Santana (DEL RIO, 1990):

O Decreto Municipal nº 14 de 1938, que fixa os limites da zona urbana, suburbana e rural da cidade e interdistritais era o principal elemento norteador do desenho urbano, em 1950. Em 1985, a Lei Estadual nº 4.548 de 1985 fixa os limites interdistritais e em 2013 com a aprovação da Lei Complementar 075/2013, o distrito sede expande outra vez, criando seis novos bairros, inclusive Mantiba. O limite territorial da Mantiba (Figura 3) ao Sudeste com o Bairro Papagaio, ao Sul com o Bairro Mangabeira e o Bairro Aeroporto ao Sudeste; ao Leste limita-se com Jaíba, ao Norte com o Bairro CIS e o distrito da Matinha e, ao Oeste tem a BR 116 – Norte.

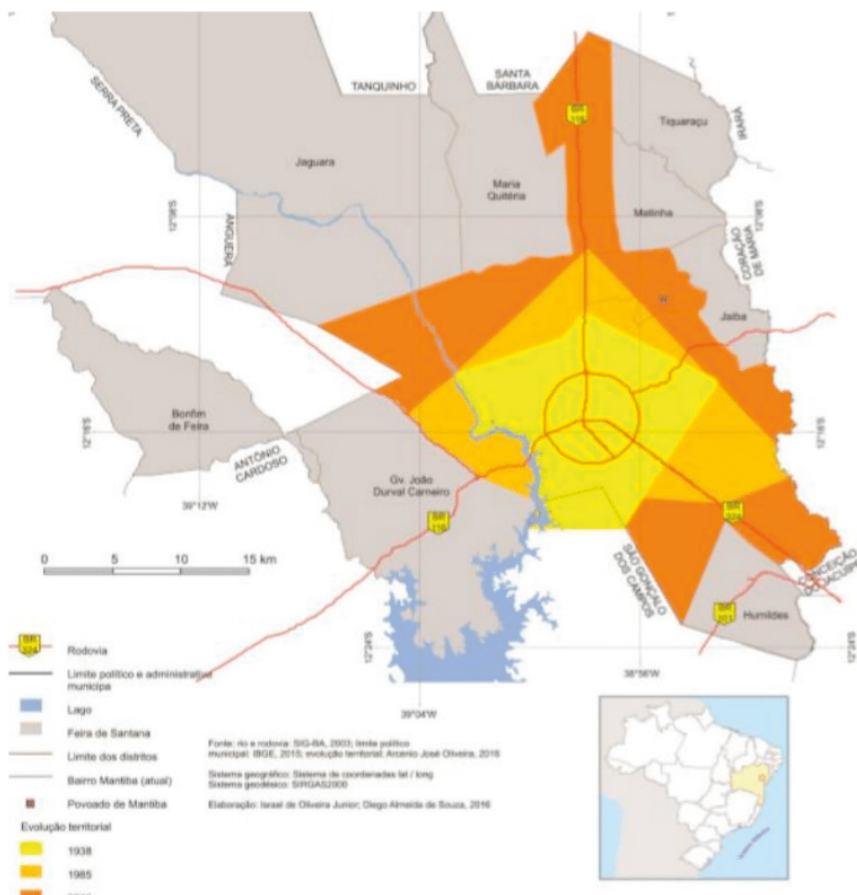


Figura 2: Evolução do Desenho Urbano de Feira de Santana, 2013

Fonte: Souza (2016).

2.1 O Bairro da Mantiba

A história da fundação da Mantiba não se faz registrada por órgãos públicos oficiais. Sua origem e história repousam na oralidade dos antigos moradores do bairro, a maior fonte de registro, além do diário, construído com as memórias de um dos moradores mais antigo da localidade, o Senhor Braz Ferreira da Fonseca. A presença da Igreja de São Judas Tadeu, assim como o desenho da praça associada a essa edificação, nos faz refletir sobre as características de formação das vilas e pequenas cidades no Brasil.

Conhecido originalmente como Cruzeirinho, por conta da capela, a localidade de Mantiba, desconhece a origem do seu nome, embora acredite-se que surgiu das lavouras de mandioca, abundantes no local.

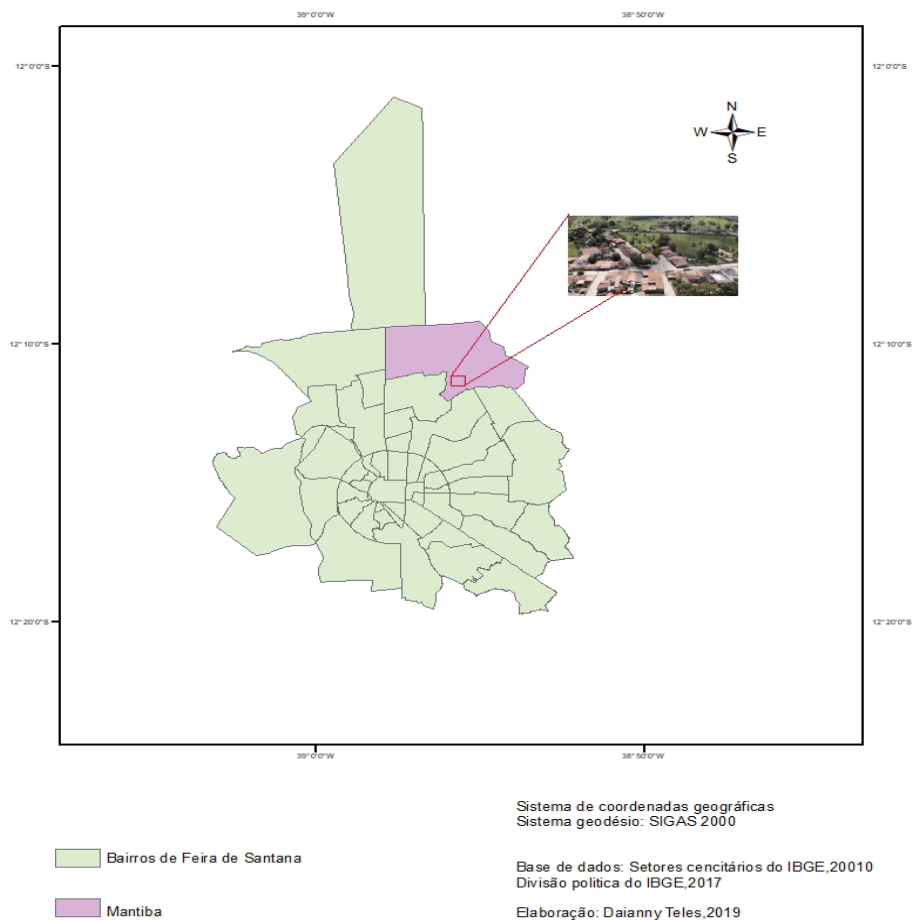


Figura 3: Localização do bairro Mantiba, após 2013.

Fonte: Ismerim, Daianny (2019).

A população local é formada predominantemente por pequenos agricultores, que além de atuar no comércio local praticam suas atividades na área central da cidade. Assim, a compreensão acerca das necessidades dos moradores é essencial para a elaboração de diretrizes que irão nortear uma futura intervenção urbana condizente com as reais necessidades da população, tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista espacial.

Mantiba, como outras localidades rurais, tem, como principal atividade, a agricultura familiar. Os alimentos aí produzidos são comercializados no centro urbano e nas feirinhas da cidade. Em entrevistas realizadas em 2018, verificou-se na maioria dos relatos, o fortalecimento de um comércio de rua para venda dos produtos locais. Entretanto, a

maior renda da população local é proveniente de programas sociais. Os entrevistados têm orgulho em morar no bairro e não pretendem sair, os laços de vizinhança são fortes e várias gerações permanecem no local.

Em entrevista com a presidente da associação, o fortalecimento do comércio seria uma forma de divulgar os produtos cultivados. Ela destaca também que muitos moradores são beneficiados pelos programas sociais para áreas rurais como: Programa Nacional de Arrendamento Familiar – PRONAF; Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR; Seguro Safra; PENAI; PAA; doação de sementes pela Secretaria Municipal da Agricultura Familiar; cestas básicas doadas pela Secretaria de Ação Social do Município além da inclusão no programa Quintais Produtivos. Destacou a necessidade de um espaço para as ações da associação, pois na sua gestão, foram feitas parcerias com empresas privadas. Relata ainda que, em 2018, conseguiu vinte vagas para os associados em uma indústria local.

A incorporação de Mantiba a área urbana de Feira de Santana, poderá impactar negativamente sobre a renda dos moradores, já que os benefícios recebidos são provenientes de programas sociais específicos para zonas rurais.

Outro impacto significativo será a substituição do imposto territorial rural – ITR pelo imposto territorial urbano- IPTU, além da exclusão dos moradores dos programas nacionais de habitação rural- PNHR, uma das maiores preocupações sinalizadas por todos entrevistados.

Outro aspecto relevante é a condição da precariedade do acesso ao bairro, cujas vias, em péssimas condições de conservação, não atraem clientes de outros bairros. Além disso, a violência foi identificada como consequência da condição atual das vias estruturantes do bairro. As entrevistas, revelaram ainda, a importância da requalificação do espaço de entorno da praça, onde situa-se a Igreja de São Judas Tadeu, indicada como único espaço de lazer e entretenimento da comunidade. Outro aspecto relevante, destacado pelos moradores, é a ausência de uma estrutura votada para atividades esportivas.

3 | DIRETRIZES PARA INTERVENÇÃO URBANA

A escolha da área de estudo (Imagem 2) foi selecionada a partir de dois critérios: sua densidade populacional e o fato de concentrar boa parte das atividades dessa comunidade.

Primeiramente, foi necessário caracterizar a área quanto ao sistema viário, vegetação, topografia, uso e ocupação do solo, concentração urbana, tipologia das edificações, marcos legais urbanos e demanda social.



Imagem 2: Poligonal de Estudo, bairro da Mantiba

Fonte: Google Maps (2011). Modificado pelas autoras

Após Mantiba ser anexada ao distrito sede de Feira de Santana, como um novo bairro, no ano de 2013, seu território passa a seguir as diretrizes estabelecidas pela Lei 86/2014, que rege sobre o uso e ocupação do solo municipal. A área possui sistema viário estruturado, porém, é desprovida de infraestrutura urbana, tais como: pavimentação em vias, saneamento básico, abastecimento de água, iluminação pública em todas as vias e coleta de lixo.

A aplicação de leis e impostos, como o Imposto Territorial Urbano – IPTU, deve aplicado em áreas urbanas, em prol dos respectivos serviços urbanos, foi a maior modificação percebida pelos seus moradores e representa o seu maior temor. A criação desse novo espaço não teve, como determina o Estatuto das Cidades, a participação da população, o que foi constatado durante as entrevistas e na mídia local. Para Santo (2012), as intervenções do Estado determinaram o crescimento desses novos espaços fora do anel de contorno, seja ao Norte com a UEFS e a BR-116 e, ao Sul pelo CIS e BA-502.

3.1 Estudo de Demanda e Diretrizes

Para atender as demandas identificadas no trabalho de campo, criamos diretrizes (Figura 4) que se desdobram em ações, descrição e a população beneficiada. As diretrizes foram agrupadas nos seguintes eixos: Ambiental, Infraestrutura urbana, mobilidade, habitação, saneamento básico e equipamentos públicos. Foram priorizadas a requalificação de espaços de valor histórico e afetivo para a população, como a Praça da Mantiba (Figura 5), local onde está a Igreja de São Judas Tadeu, marco simbólico da fundação e da religiosidade da comunidade do bairro.

| AMBIENTAL | | |
|---|--|--|
| Resíduo Sólido | Criação de um espaço público de coleta e transporte de lixo; estabelecer dias e horários das coletas; conscientização das famílias de não queimarem o lixo; coleta seletiva. | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Flora | Disponibilização de mudas de espécies nativas, incentivando o replantio; conscientização com cursos e palestra sobre a importância do meio ambiente. | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Hidrografia | Preservação da lagoa e do rio que ficam nas proximidades do bairro, com curso e oficinas | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| INFRAESTRUTURA URBANA | | |
| Iluminação | implantação nas vias de sistema de iluminação pública; com implantação de postes. | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Praça | Requalificação da praça da Mantiba, com a troca de piso, bancos e iluminação | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Lixo | Instalação de lixeiras nas vias e em pontos estratégico | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Comunicação | Instalação de rede de telefonia e de internet; inclusão do bairro no programa de internet para todos | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| MOBILIDADE | | |
| AÇÕES | DESCRIÇÃO | POPULAÇÃO BENEFICIADA |
| Pavimentação | Melhoria das vias existentes, pavimentação nas vias ainda de chão; criação de passeios; | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Acessibilidade | criação de passeios com rampas de acesso; instalação de pisos táteis; retirada de obstáculos | A população geral do bairro, porém visando atender os PSD e os idosos. |
| Transporte Público | Criação rotas do transporte direto para o bairro | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| HABITAÇÃO | | |
| Promoção | Inserção das famílias em programas habitacionais como o PNHR e o MCMV | A população do bairro que comprovem ter sua renda da agricultura |
| Requalificação | Melhorias nas habitações que apresentem danos estruturais riscos de queda ou em situação de precariedade | A população do bairro que esteja em situação de vulnerabilidade |
| Regularização | Criar um cadastro dos terrenos para garantir a titularidade da terra, através do programa de regularização fundiária do governo do Estado da Bahia | A população geral do bairro |
| SANEAMENTO BÁSICO | | |
| Abastecimento de água | Requalificação da Fonte do Senhor Bras, melhoria no abastecimento de água com novas centrais de abastecimento | A população geral do bairro |
| Esgotamento Sanitário | Criação de sarjetas, boca de lobo e drenagem | A população geral do bairro |
| Construção de fossas sépticas e sumidouro | Instalação de fossas biodigestoras; curso de capacitação de agentes para o uso da água e o descarte de lixo de forma apropriada. | A população geral do bairro |
| Sistema de captação de águas pluviais | Inscrição das famílias em programa de construção de cisternas do governo Federal. | A população geral do bairro para as famílias de agricultores |
| EQUIPAMENTOS PÚBLICOS | | |
| Educação | construção de creches, Escola de nível médio; Escola agro técnica | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Saúde | Requalificação do Posto de Saúde | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Cultura | Construção de um centro de cultura, para promoção dos festejos locais | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |
| Esporte | construção da quadra poliesportiva | A população geral do bairro e dos bairros vizinhos. |

Figura 4: Diretrizes Propostas

Fonte: Ismerim, Daianny (2019).

Vale destacar, que essas diretrizes visam atender as necessidades da comunidade e resgatar a dinâmica da população local e a sua forma de apropriação do espaço, tendo

em vista que o processo de inclusão da Mantiba ao perímetro urbano de Feira de Santana, desconsiderou as características locais. Além disso, propõe a criação de um espaço de lazer e esporte, melhoria o sistema viário, identificados como prioridades para a comunidade, bem como outras demandas básicas como: saneamento básico, abastecimento de água e transporte público. E, por fim a requalificação da praça da Igreja.

Apesar de ser remanescente de área rural, verifica-se na área de estudo, um processo de desmatamento, com pouca arborização e solos expostos. Topograficamente é uma área plana com nível de referência - RN 282. De acordo com a Lei Complementar 118/2018 que revoga e altera a Lei do Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo Urbano reafirma a permanência desta área como ZR 03 (Zona Residencial), apresenta usos misto, residencial e comercial, com tipologias de até um pavimento.

4 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Mapa com os trechos que sofreram intervenções urbanas e nos equipamentos públicos. (Figura 5)



Figura 5: Propostas de Intervenção

Fonte: Ismerim, Daianny (2019).

No entorno da Praça da Mantiba, outros elementos arquitetônicos e de simbolismo cultural e de identidade é a Fonte de Seu Brás. Construída em meados do século XIX pelo

próprio Brás, a fonte ainda desempenha o papel de abastecimento de água para as famílias do bairro, mesmo tendo rede de água instalada pela concessionária. A requalificação desse espaço tem como objetivo o fortalecimento dos vínculos de identidade social dos moradores, além da preservação da história local. (Figura 5). A requalificação da rua paralela a praça da igreja, se faz necessária para manter o seu atual desenho e sua função social, que é a de moradias de um pavimento (Figura 6)



Figura 5: Fonte de Seu Brás, Trecho 01

Fonte: Ismerim, Daianny (2019).



Figura 6: Praça da Igreja São Brás, Trecho 01

Fonte: Ismerim, Daianny (2019).

Cultura, esporte e entretenimento são um dos anseios da comunidade, que reivindicam um espaço onde pudessem realizar a Festa de São Judas Tadeu, os festejos juninos, as oficinas de corte e costura e de bordado; um espaço para comercializar produtos das suas lavouras e uma quadra poliesportiva para o desenvolvimento das crianças do bairro. Foi pensando nessa demanda, apresentada nas entrevistas, que indicamos como diretriz a construção de um equipamento comunitário, um Centro Cultural, com auditório, quiosque coberto, quadra poliesportiva com arquibancada e vestiários, parque infantil ecológico, espaço para apresentação de dança e capoeira e, no seu entorno um espaço de convivência. A área destinada para a construção dessa proposta (Figura 7 e 8) seria a que hoje esta sem ocupação, servindo como campo de futebol para as crianças.

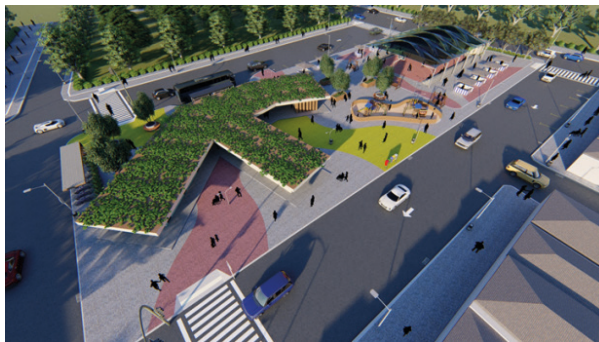


Figura 7: Terreno vazio, Trecho 03

Fonte: Ismerim, Daianny (2019)



Figura 8 : Centro Cultural de Mantiba, Trecho 03

Fonte: Ismerim, Daianny (2019)

Visando a preservação da identidade cultural do bairro, a próxima diretriz tem como finalidade a modificação do sistema viário do bairro, com a criação de uma nova via, modificando a rota dos coletivos que passam pelo bairro, ligando o centro da cidade de Feira de Santana ao bairro Candéal II(Figura 9 e 10). Essa via possibilitará uma nova área para o comercio local além de fortalecer o entorno do Centro Cultural sem prejuízo para os moradores e nem para as empresas de coletivos. Além de requalificar vias locais.



Figura 9: Nova via, Trecho 04

Fonte: Ismerim, Daianny (2019)

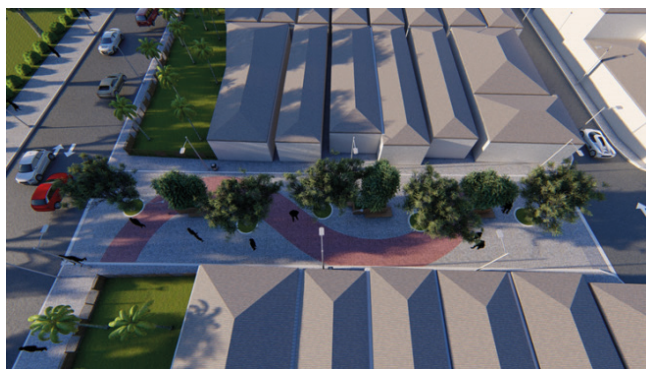


Figura 10: Nova via, Trecho 02

Fonte: Ismerim, Daianny (2019)

No bairro existem dois equipamentos públicos em funcionamento: o posto de Saúde Dr. José Modesto da Silva (Figura 11) e a escola municipal Maria Malia Martins Daltro Coelho (Figura 12). Na escola observamos a necessidade de sua requalificação para atender a demanda, principalmente de crianças de 05 a 14 anos. No Posto de Saúde a necessidade esta na adaptação da estrutura física as necessidades das famílias atendidas e dos profissionais que ali atuam. Para isso, é fundamental garantir que estes equipamentos estejam em conformidade com as normas técnicas de acessibilidade, incêndio e da vigilância sanitária.



Figura 11: UPA de Mantiba
Fonte: Ismerim, Daianny (2019)



Figura 12: Escola Municipal
Fonte: Ismerim, Daianny (2019)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito da sua inserção no contexto urbano, a localidade de Mantiba, após 2013, não apresentou alterações espaciais significativas. Mesmo com a ausência de pavimentação e a falta de drenagem pluvial, moradores relataram alagamentos constantes nas vias próximas à praça, que até então não era frequente. Especialmente o bairro permaneceu com a mesma configuração oriunda do tempo em que ainda era zona rural.

As vias, desprovidas de calçadas, pavimentação e acessibilidade; iluminação pública deficiente que não atende a toda área; uma infraestrutura precária são fatores que contribuem para a ocorrência de crimes, como assaltos.

O abastecimento de água ocorre de forma irregular, tornando a Fonte de Seu Braz a única opção. A expectativa da população é que a melhoria da infraestrutura viária possa impactar positivamente no aumento do fluxo de pessoas de outros bairros, incrementando a economia local.

Desta forma, as diretrizes aqui apresentadas tem como pressuposto principal a

melhoria da qualidade de vida das famílias. A regeneração do tecido urbano de Mantiba e a adequação às necessidades da população local, mais que ordenar a estrutura física do bairro, consolida o desenvolvimento econômico e social, fortalece os vínculos e significados entre as pessoas, estreita os laços e permite o acesso à cidadania diante da nova demanda social.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, João Batista de. **Assistência e Caridade: a história da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana – 1859 a 2006**. Feira de Santana: UEFS, 2007.

FERRARA, L. D. **Ver a cidade: cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988.

GAMA, Raimundo. **Feira de Santana em postais**. Feira de Santana: 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2014.

PMFS - PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. **Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Feira de Santana**. Feira de Santana: Governo do Estado da Bahia/ COPLAN S/A, v.1/2, 1968

SILVA, Cecilia Milanez Graziano da. **Habitação rural: uma luta por cidadania**. São Paulo, 2014, 152p.

SOUZA, Diego Almeida de. **Conflitos de fronteira: produção do espaço em Feira de Santana – do rural ao urbano na Mantiba**. UEFS, 2016. Dissertação. 218f.

SOBRE O ORGANIZADOR

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA - Doutor (2019) e Mestre (2014) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Arquiteto e Urbanista pela Universidade Estadual de Goiás (2011), Artista Visual Universidade Federal de Goiás (2014) e especialista em Educação (AME) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2021). É pesquisador e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, professor Assistente I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Atua também como professor convidado da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). É vencedor do Prêmio Brasília 60 anos de Tese (2020), com a trabalho: O entre-Metrópoles Goiânia-Brasília: história e metropolização. Participa dos Grupos de Pesquisa Novas Cidades e Topos - Paisagem, Projeto e Planejamento, ambos da Universidade de Brasília; e do Grupo de Pesquisa CIMPARQ da PUC-Goiás. É membro da CTAA (INEP/MEC), da Área de Artes e Humanidades. Tem experiência na área de Arquitetura, Urbanismo e Artes Visuais, com ênfase em Teoria e/de Projeto.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Centro Histórico 11, 61, 63, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Cidade de cambé 11

Cidade do Rio de Janeiro 6

Cidades Brasileiras 9, 33, 34, 35, 38, 59, 82, 88, 92, 126, 132, 142, 146

Cidades Médias 9, 11, 95, 104, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Crescimento Urbano 64, 82, 86, 88, 90

D

Desenho Urbano 148, 149

Desenvolvimento 10, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 39, 53, 54, 55, 61, 63, 64, 65, 87, 88, 92, 99, 100, 104, 130, 131, 136, 140, 141, 142, 146, 148, 155, 159

Diversidade Regional 9

E

Educação Ambiental 9, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Espaço Público 9, 39

Estudos Urbanos 126, 127, 141, 142, 144

Expansão Urbana 9, 11, 82, 83, 85, 91, 101, 146, 147

F

Formação Urbana 10, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61, 62, 64

G

Georg Simmel 11, 126, 127, 141, 144

M

Metrópole 2, 5, 9, 56, 58, 101, 127, 129, 130, 132, 142, 143

Metropolização 9, 94, 101, 102, 104, 105, 143, 160

Migração 9, 18, 51, 52, 55, 56, 58, 65, 94, 100, 102, 103, 142

Mobilidade Urbana 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

O

Olimpíadas 2, 6

P

Patrimônio Cultural Edificado 9

Planejamento Urbano e Regional 2, 9, 142

Pobreza 28, 65, 85, 87, 88, 106, 107, 108, 114, 115, 121, 122, 123, 124

Política Pública 10, 1, 8, 50, 90

R

Redesenho Urbano 11, 145, 148

Resíduos Sólidos 9, 36, 40


S

Sustentabilidade 1, 5, 12, 26, 27, 28, 33, 34, 36, 39, 40

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2021

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021